

**AS REPRESENTAÇÕES DA BAHIA NO ROMANCE
“FURUNDUNGO” (1934), DE SOUZA CARNEIRO**

Natalia Silva Araujo (UNEB)

nattyaraujo03@gmail.com

Gildecide Oliveira Leite (UNEB)

gildecide.leite@gmail.com

RESUMO

O presente estudo é resultante do subprojeto “‘Furundungo’ de Antônio Joaquim de Souza Carneiro”, vinculado ao projeto “Baianidades: Literatura, Identidades, Memória, História”, sob coordenação do Professor Doutor Gildecide Oliveira Leite e financiado pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) através da Pró – Reitoria de Ações Afirmativas (PROAF). Nesse aspecto, esse trabalho aborda a obra literária “Furundungo” (1934), escrita por um dos grandes intelectuais baianos – Antônio Joaquim de Souza Carneiro. Essa narrativa é protagonizada por Furundungo, um homem negro, sendo querido pelos moradores da cidade baiana de Campo Formoso – local onde se ambienta grande parte da história. A pesquisa é de cunho bibliográfico, baseada em abordagem qualitativa. Assim, partindo desse ponto, o objetivo do referido estudo está pautado em refletir como Souza Carneiro através do livro “Furundungo” (1934) retratou aspectos da baianidade, seja pela linguagem, seja pelos costumes e tradições do povo baiano, como por exemplo, a ida para Bom Jesus da Lapa a fim de pagar promessas e acompanhar as famosas romarias que acontecem nesse Santuário baiano.

Palavras-chave:

Baianidades. “Furundungo”. Antônio Joaquim de Souza Carneiro.

ABSTRACT

The present study is the result of the subproject “‘Furundungo’ by Antônio Joaquim de Souza Carneiro”, linked to the project “Baianidades: Literature, Identities, Memory, History” under the coordination of Professor Doctor Gildecide Oliveira Leite and funded by the State University of Bahia (UNEB) through the Pro – Rector of Affirmative Actions (PROAF). In this aspect, this work approaches the literary work “Furundungo” (1934), written by one of the great intellectuals of Bahia – Antônio Joaquim de Souza Carneiro. This narrative is starred by “Furundungo”, a black man, who is loved by the residents of the Bahian city of Campo Formoso – the place where much of the story takes place. The research is bibliographical, based on a qualitative approach. Thus, starting from this point, the objective of the aforementioned study is based on reflecting on how Souza Carneiro, through the book “Furundungo” (1934), portrayed aspects of baianity, either through language, or through the customs and traditions of the people of Bahia, such as, for example, going to Bom Jesus da Lapa in order to pay promises and accompany the famous pilgrimages that take place in this Bahian Sanctuary.

Keywords:

Baianities. “Furundungo”. Antonio Joaquim de Souza Carneiro.

1. Introdução

De acordo com Cid Seixas, alguns autores definem o termo Literatura como “(...) a arte da escrita criativa. Ou o conjunto de obras artística de natureza verbal” (SEIXAS, 2003, p. 27). Assim, a Literatura é uma forma de arte que se constitui principalmente da escrita, porém não se limita a ela. Contempla uma série de características, sendo elas: linguagem opaca e conotativa, discurso subjetivo e o registro de uma viagem exploratória.

Para Silva e Santos (2021, p. 207) “a Literatura, como arte, representa uma dimensão de conhecimento de mundo bastante profundo, uma vez que lida com subjetividades, com sentimentos, experiências e sensibilidade”. Dialogando com essa assertiva, a Literatura baiana é uma forma de literatura riquíssima, apresentando a subjetividade e pluralidade do povo baiano. Muitos autores brasileiros que foram consagrados no país são oriundos dessa literatura baiana, alguns escritores que merecem destaque (Jorge Amado, Castro Alves, Antônio Torres, Aleiton Fonseca, Helena Parente Cunha, Gregório de Matos, Itamar Vieira Junior, Edison Carneiro e Antônio Joaquim de Souza Carneiro) e outros ficaram esquecidos do grande público leitor, a exemplo de Souza Carneiro. No entanto, o referido artigo resgataram as contribuições desse escritor para a sociedade.

Souza Carneiro escreveu “Furundungo” (1934) em que conta a história do personagem negro homônimo. A produção dele demonstra as riquezas existentes no estado baiano e a pluralidade que fazem desse espaço social um local tão diverso em culturas, tradições e nas próprias pessoas. Sendo assim, o presente estudo visa discutir a citada obra desse intelectual baiano. Desta maneira, objetivou-se com essa análise compreender como Souza Carneiro representou parte da Bahia no livro “Furundungo” (1934).

Para a elaboração do estudo foram feitas pesquisas bibliográficas de cunho qualitativo baseado na vertente de Gil (2002). Além desse teórico também foram utilizados Leite (2017), Rossi (2012), Vasconcelos (2008) e dentre outros.

A justificativa desse trabalho está pautada na disseminação de informações sobre o livro foco do presente estudo, haja vista o pouco conhecimento que se tem da referida obra na sociedade.

Para facilitar a compreensão do leitor, este artigo está organizado da seguinte maneira: na seção 2, são apresentadas a trajetória de vida de Antônio Joaquim de Souza Carneiro e a obra “Furundungo” (1934); na

seção 03, salientam-se representações da Bahia através do livro de Carneiro; e na seção 04, são tecidas as considerações finais desse estudo demonstrando a importância da obra para o povo baiano.

2. “Furundungo”: conhecendo a obra e seu criador

A obra literária “Furundungo” é uma produção escrita em 1934. Ela contém mais de trezentas páginas. O livro é ambientado, em grande parte, na cidade baiana de Campo Formoso. Além de mostrar as belezas dos municípios de Petrolina-PE, Bom Jesus da Lapa-BA e o distrito de Catinga do Moura, pertencente ao município de Jacobina-BA. Atualmente, o povoado ainda possui a mesma nomenclatura mencionada na produção foco desse estudo.

A produção pesquisada nesse artigo é de autoria do baiano Antônio Joaquim de Souza Carneiro e mostra a história do protagonista negro Furundungo. Antônio Joaquim de Souza Carneiro, ou simplesmente Souza Carneiro, como também ficou conhecido, é um dos grandes intelectuais da Bahia, infelizmente esquecido do grande público.

Ele nasceu em Salvador-BA no ano de 1881 e faleceu em 1942, aos 61 anos de idade. Ainda na infância, Souza Carneiro ficou órfão de pai, vítima de um acidente ferroviário em Alagoas. Em relação a sua vida adulta, conforme pontua Leite (2017), o escritor do romance “Furundungo” (1934) foi professor universitário e engenheiro civil. Trabalhou na escola Polytechnica da Bahia, atualmente Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Teve três filhos: Nelson Carneiro, Ivan de Souza Carneiro e Edison Carneiro, o último, era um escritor envolvido com as causas populares, principalmente as causas negras.

O autor da narrativa exerceu uma contribuição relevante para a literatura e cultura brasileira e baiana, uma vez que escreveu diversas obras, dentre elas: “Os mitos africanos no Brasil” (1937), “Meu menino” (1934) e “Furundungo” (1934). Além dessas produções, segundo informa Rossi (2012), o professor Antônio Joaquim de Souza Carneiro, realizou estudos e artigos em diferentes temas, a exemplos de:

[...] estudos técnicos sobre minérios e geologia; artigos e colunas na imprensa baiana, através dos quais prestava tributo à facção oligárquica a que esteve ligado; ensaios sociológicos e de etnografia afro-brasileira e indígena; romances de motivos regionais e folclóricos; e, até mesmo, trabalhos de cunho esotérico, resultado de sua prática como espírita, maçom e membro de ordens místicas. (ROSSI, 2012, p. 84)

Então, Souza Carneiro realizou trabalhos importantes nos mais variados campos. Assim, o escritor baiano foi crucial tanto para a literatura como para sociedade, já que auxiliou na difusão do conhecimento socialmente referenciado.

Sobre a Literatura do autor foco desse artigo, a narrativa “Furundungo” (1934) merece destaque. Essa obra literária exalta as riquezas linguísticas e regionais da cultura baiana. Nessa sentido, com oitocentos termos do calão²⁷ brasileiro, a história escrita por Souza Carneiro valoriza o patrimônio linguístico popular brasileiro, nordestino e baiano. Pois, como ressalta ele, os vocábulos da faixa marítima entre Sergipe e Bahia apresentados no seu livro são:

[...] um grande tesouro de todo inexplorado e também inteiramente esquecido, embora seja, no paiz inteiro. O mais rico para os estudos que se queiram ou se pretendam fazer da evolução da Lingua Portuguesa no Brasil e sobre as modificações e reações operadas durante quatro seculos no emprego e na propriedade dos termos, nas regras de construção e de adaptação das frases e dos vocabulo que se incorporaram ao patrimonio da lingua na America Portuguesa. (CARNEIRO, 1934, p. 249)²⁸

Assim, evidencia-se como a língua é um tesouro que as pessoas contemplam, ao passo que através da evolução da sociedade, passa por mudanças. Entretanto, o professor Souza Carneiro chama a atenção para o fato de que os termos empregados entre Sergipe e Bahia representam um tesouro que na época ainda era pouco explorado. Mediante tal ponto, livros como “Furundungo” (1934) contribuem para entender as riquezas linguísticas do povo brasileiro.

Para além disso, a produção de Antônio Joaquim de Souza Carneiro, foco desse estudo, tem como figura central da narrativa Furundungo, homem negro que intitula o romance. No decorrer do livro, o narrador revela o verdadeiro nome desse personagem: Francisco Felix.

O protagonista é querido pelos moradores da sua cidade natal. Em diversos momentos da história, ele é visto como sendo um indivíduo forte, resistente e amigo. Seguindo essa linha de raciocínio, Souza Carneiro atribui a significação da palavra Furundungo, aos seguintes aspectos:

[...] furador e girador da vida, conhecedor das terras, das pessoas e das

²⁷ Segundo o dicionário Aurélio, o termo Calão refere-se a “gíria com uso de termos baixos” (FERREIRA, 2001, p. 120).

²⁸ Essa referida passagem foi extraída da produção “Furundungo” (1934) e ao longo deste trabalho será mantida a grafia original nas citações sobre o livro de Souza Carneiro.

coisas. Sertanêjo excepcional e raro. Furundungo, - o companheiro ou camarada que sabe resolver todas as dificuldades e que vê o perigo com a máxima antecedência. O termo Furundungo é mais usado nas Lavras Diamantinas, em Jacobina, nos vales do Itapicurú e do Vasabarris, regiões essas do Estado da Bahia. (CARNEIRO, 1934, p. 257-58)

Logo, essas significações para o termo “Furundungo” caracterizam bem o personagem da história, pois ele é um sertanejo forte que não desiste diante das dificuldades: está sempre disposto a ajudar, não medindo esforços para isso. Nesse viés, o referido é um homem amigo e resistente.

Essa resistência, na obra pode ser exemplificada através da viagem em que a personagem principal do romance, juntamente com seus amigos realizaram até o Santuário de Bom Jesus da Lapa, localizada na cidade de mesmo nome do espaço religioso. Quando eles estavam no caminho rumo ao Santuário baiano muitos contratemplos se fizeram presentes. Não obstante, Furundungo não se deixou abalar perante uma determinada situação e assim começou a cantar. A referida atitude demonstrou como ele é um sujeito resistente.

Além dele, a trama de Souza Carneiro apresenta outros personagens. Inicialmente, o livro expõe e caracteriza os personagens que farão parte do romance. O primeiro deles é Mosquitinho – um homem bonito, porém de baixa estatura e abaixo do peso. Ele fez até promessas ao Bom Jesus da Lapa para arrumar uma esposa, visto que as mulheres do convívio de Mosquitinho não gostavam de homens baixos.

Um outro personagem da narrativa é Ciriáco – um indivíduo esperto, vivo e que possuía um ideal de vida: viajar pelo mundo. Já Lindóca, esposa de Ciriáco, não gostava da vida que levava, achava sem graça e desafortunada. Esses três sujeitos da história “Furundungo” (1934) pensam em migrar de Campo Formoso, pois o trabalho nessa localidade andava difícil. Contudo, Lindóca decide se manter na sua terra natal. Posteriormente, depois de apresentar eles, narra-se a vida do velho Xandinho e de sua família. O referido tinha duas filhas: Florência, ou simplesmente Fulô, e Magnólia, conhecida como Manóla. Assim, tais personagens são alguns dos que mais se destacaram no romance de Souza Carneiro.

Vale a pena ressaltar como o narrador conta a promessa que Mosquitinho havia feito ao Bom Jesus da Lapa para arrumar uma mulher. Através da fé, o personagem conseguiu realizar seu grande sonho de se casar com Fulô. O velho Xandinho, pai de sua amada, lhe concede a mão de sua filha. Então, o Bom Jesus da Lapa realizou um grande milagre na vida daquele indivíduo. Como o pedido de Mosquitinho foi atendido, seus

amigos partem de Campo Formoso rumo à romaria da Lapa a fim de pagar sua promessa.

Em suma, o livro de Souza Carneiro é uma excelente produção literária que apresenta como tema principal a história de um baiano negro. A narrativa pauta as riquezas naturais, culturais e as tradicionais deste estado brasileiro, por exemplo a devoção ao Bom Jesus da Lapa e a romaria que acontecem nessa cidade. Corroborando como as afirmações acima, Gustavo Rossi (2012) pontua que as produções:

[...] *Furundungo* e *Meu menino*, ambos publicados em 1934, no Rio de Janeiro, tendo como mote os costumes e a linguagem popular baiana e nos quais, ‘em discordância com o padrão da época, personagens negros surgiam como principais’. (OLIVEIRA, 1987, p. 25 *apud* ROSSI, 2012, p. 107)

Diante disso, é explícito como o escritor Souza Carneiro através do romance ficcional “*Furundungo*” (1934), valorizou a linguagem popular baiana, pois sua produção contém mais de oitocentos termos do Calão brasileiro. Além da exaltação da linguagem cotidiana dos sujeitos baianos, Antônio Joaquim de Souza Carneiro deu destaque a personagens negros em sua narrativa, indo contra os padrões da época, haja vista que muitos livros só tinham histórias protagonizados por pessoas brancas, excluído os negros dessa cena.

Além da visão de Rossi (2012), Oswaldo de Camargo em entrevista a Eduardo de Assis Duarte e Thiara Vasconcelos de Felipão disponibilizada no site “*LiteAfro*”, afirma que o livro “*Furundungo*” (1934), é “(...) um romance baiano com um glossário enorme e maravilhoso, com jargões da época” (2023). Nesse aspecto, Camargo aponta sobre a riqueza dos jargões da época.

Na próxima seção do presente estudo serão retratadas algumas bai-anidades presentes no livro “*Furundungo*” (1934). Essas bai-anidades podem ser vistas através da linguagem, dos costumes e das tradições que abrangem o referido estado brasileiro.

3. *A Bahia vista através da narrativa “Furundungo”, de Souza Carneiro*

De acordo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2022 a Bahia possuía uma área territorial de 564.760,429 km² e aproximadamente uma população de 14.985.284 baianos em 2021. Diante

desses dados, são perceptíveis as riquezas existentes nesse vasto estado da região Nordeste do Brasil, já que a Bahia conta com uma grande população e esses sujeitos possuem diversas culturas, tradições, costumes e a linguagem que os caracterizam.

Dialogando com esse posicionamento, para Cláudia Pereira Vasconcelos (2008, p. 01), a “Bahia, (...) se projeta como um espaço tão singular, reunindo referências culturais tão plurais”. Logo, o fragmento reitera a relevância dessa localidade sendo um estado tão representativo, apresentando aspectos culturais que fazem dela um local diverso. Ou seja, a Bahia é marcada pela pluralidade que cercam as pessoas, através dos autores, das culturas e dos próprios indivíduos que habitam o estado.

Ainda em relação, a vertente da Bahia como um espaço social formado pela pluralidade, Vasconcelos (2008) em sua produção “Ser-Tão baiano: a baianidade e a sertanidade no jogo identitário da cultura baiana”, discute como Gilberto Freyre atribuiu a Bahia como “(...) uma espécie de mãe da integração brasileira, ‘sociedade híbrida de culturas que se interpenetram, de antagonismos sociais e raças que se harmonizam’” (FREYRE, 1944 *apud* VASCONCELOS, 2008, p. 02). Isto é, o referido estado brasileiro é uma localidade que contém uma diversificada estrutura social marcada por muitas culturas que juntas se conectam e compõem a Bahia.

Para além disso, continuando na perspectiva de Freyre “(...) na Bahia tem-se a impressão que todo é dia de festa. Festa de igreja brasileira com folha de canela, bolo, foguete, namoro” (FREYRE, 1995, p. 289 *apud* VASCONCELOS, 2008, p. 02). Assim, a Bahia no olhar desse autor é percebida como uma região festiva, onde ocorrem festas, por exemplo, as festas das igrejas brasileiras. Tem-se essa impressão no imaginário popular brasileiro, o que denomina-se como estereótipo.

Corroborando com esse aspecto das festividades, a produção “Furundungo” (1934) de Souza Carneiro, demonstra tal ponto a partir das romarias e devoções que acontecem no Santuário de Bom Jesus da Lapa²⁹. Seguindo essa linha de raciocínio, a festividade representa e identifica em grande parte os baianos. Logo, o referido aspecto é percebida sendo uma das representações da Bahia presentes no livro foco desse artigo. Desta maneira, conforme indica Dworak (2011), o Santuário de Bom Jesus da

²⁹ Na ótica de Dworak (2011), o Santuário do Bom Jesus da Lapa fica situado na cidade baiana de Bom Jesus da Lapa. Ele é considerado um grande templo do povo brasileiro.

Lapa:

Hoje, depois de quase de 320 anos da sua existência, [...] é um dos maiores e mais importantes santuários do Brasil em especial do Nordeste brasileiro. A este lugar sagrado, [...] (KOCIK, 1987, 71) dirigem-se, em número cada vez maior, grandes massas de fiéis vindos da Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Goiás, São Paulo, Distrito Federal e de vários outros Estados do Nordeste e do Brasil. (DWORAK, 2011, p. 05)

Portanto, o Santuário baiano é importante para os fiéis que frequentam o referido espaço sagrado. Ele atrai romeiros baianos e oriundos de estados como Minas Gerais, Espírito Santo, Goiás e São Paulo objetivando pagar promessas, já que alcançaram uma graça através da fé, e, assim, dirigem-se para o Santuário do Bom Jesus da Lapa.

Traçando um paralelo entre realidade e ficção, o romance “Furundungo” (1934), narra a promessa que o personagem Mosquitinho havia feito ao Bom da Jesus da Lapa a fim de encontrar uma esposa, haja vista que ele era um homem de baixa estatura e abaixo do peso, o que, segundo a narrativa, desencadeava a falta de pretendentes a ele. Logo, esse sujeito da trama de Souza Carneiro recorreu à fé para alcançar seu objetivo. Tal aspecto é evidenciado pelo diálogo entre os amigos Furundungo e Mosquitinho:

Naquela idade não conhecêra mulher, nem namorada. Fiséra até promessa ao Senhor Bom Jesus da Lapa pra achar. Ou uma, ou outra. Não no queriam por ser pequeno. - Que diabo de fogo de mulher seria esse que só gostava do que era grande? - As mulheres pequeninas não chegavam para ele porque os homens grandes avançavam logo. Resolvera-se a ir atrás da necessidade, pelo mundo. (CARNEIRO, 1934, p. 12)

Mediante o fragmento, é perceptível como o personagem Mosquitinho buscou realizar seu desejo de encontrar um amor através de uma promessa feita ao Senhor Bom Jesus da Lapa. Posteriormente com o desenrolar da narrativa, o desejo do referido indivíduo foi realizado. Dessa forma, ele parte para o Santuário baiano a fim de pagar sua promessa. A passagem a seguir aborda a cena da chegada em Bom Jesus da Lapa dos protagonistas da trama de Souza Carneiro:

– O Santuario!

Os cabeços do môrro alto que brota da planicie do Bom Jesus apareceram. A fogueitaria dos romeiros espoucava nos ares. Fitas brancas de fumaça subiam alem das cristas denteadas. A borbolêta parecia imponente, correndo mais. As ipueiras, sem agua. Os pesqueiros, quase em sêco. No porto, centenas de embarcações de todos os pontos. Até de Cabróbó. Do Paracatú. As barraquinhas armadas, dentro do povoado, á beira do rio, por toda parte. (CARNEIRO, 1934, p. 106)

Quando os sujeitos que fazem parte do enredo do romance “Furundungo” (1934) chegam à cidade da Lapa identificam muitos fiéis que adentram nesse templo religioso. Os personagens da obra perceberam planícies, embarcações e as barraquinhas que contemplavam daquele espaço social.

Seguindo essa perspectiva, para Krzysztof Dworak (2011) muitos romeiros e peregrinos que vão para o Santuário da Lapa costumam deixar cartas em sinal de agradecimento por uma determinada graça recebida ou depositam-nas clamando a um milagre. Na análise feita por Dworak, os fiéis que escrevem suas cartas pedem graças para várias esferas da vida: passando desde a saúde, questões financeiras e até na vida sentimental. Por exemplo, a questão sentimental que muitos sujeitos almejam se assemelham ao que fez Mosquitinho pedindo ao Senhor Bom Jesus da Lapa o milagre de arrumar uma companheira. Ele não escreveu cartas como costumam fazer muitos romeiros, mas seu pedido foi atendido.

Assim, o primeiro aspecto identificado sobre como a Bahia é vista na obra “Furundungo” (1934) parte das romarias que acontecem nesse Santuário. Muitos baianos e brasileiros costumam frequentar o citado templo religioso para pagar uma promessa ou visitar essa região. Logo, o aspecto pontuado é tido como sendo um das tradições que completam esse estado brasileiro.

O segundo ponto que demonstra as baianidades presentes no romance de Souza Carneiro é representado através da culinária e das paisagens que abrangem algumas cidades que são mencionadas na obra. Partindo desse ponto, a gastronomia é um elemento que identifica as pessoas, pois a culinária representa culturalmente uma determinada comunidade. Por conseguinte, os hábitos gastronômicos consumidos pelos baianos são ressaltados na produção “Furundungo” (1934) a partir do momento em que alguns personagens do romance embarcam no “Flor da Aurora” rumo a Lapa. No caminho, Mosquitinho começa a lembrar dos seus amigos, das paisagens e das comidas que consumia em Campo Formoso. Todos esses fatores o deixavam triste, uma vez que:

Acudiam-lhe as saudades. Do Campo Formôso. Do Riacho. Da casinha, das plantações, do gado. Lembrou-se de Fulô. De Manóla. Das recomendações de Xandinho. Vêz em quando uma tóra de saêta, - um doce de buriti, parecendo de palha que jamais havia de ser como os de marmélo da Jacobina, nem como os outros do sertão do Itapicurú. Nem o requeijão. O leite, a coalhada, talvez iguais, melhores nunca. (CARNEIRO, 1934, p. 101-102)

O narrador destaca como a culinária de Campo Formoso desencadeou saudades em Mosquitinho, pois nessa cidade baiana se encontrava o

doce de buriti, o marmelo de Jacobina, o requeijão e a coalhada.

Além dos hábitos gastronômicos, Souza Carneiro em seu livro aponta para as paisagens que apresentam o estado da Bahia. Inicialmente, o narrador do romance fala sobre as belezas naturais que cercavam a vida do personagem Xandinho. Esse aspecto é visto na seguinte citação da obra literária: “O velho Xandinho, da Barra do Vento, pensou em acompanhá-los. Indeciso todas as vês que se lembrava de deixar aquelas belêsas, aqueles encantos que se acostumara a vêr todos os dias” (CARNEIRO, 1934, p. 09). O fragmento demonstra como o Velho Xandinho gostava da localidade onde morava, uma vez que ele cotidianamente observa a natureza que o cercava.

Outro ponto que discute as paisagens que abrangem a Bahia se encontra através do momento em que Ciriáco chega ao distrito de Catinga do Moura, local que pertence ao município de Jacobina. Na referida cena, o narrador descreve aquela zona rural da seguinte maneira:

Catinga do Moura, um pedaço de Jacobina, bem perto das nuvens. Pouco abaixo de nascentes do rio Salitre, no tombadouro de oeste da Serra da Fumaça. Logarêjo rico de trabalho, de honestidade, de vida intensa. Cada casa, uma fabrica de dôces. Umbú. Aracá. Marmélo. Banana. Limão. Um mundo de assucar, de caixêtas, de massas de frutas boas. Extensos pomares, como em nem uma outra parte do sertão. Culturas. Gados. Engenhos. Caieiras. A natureza, um primôr. Os capões, elevados dos taboleiros e das catingas, como riqueza que faltava a sólo tão farto, tão ditoso. Os brejos ladeando o rio. O rio, - o encantado. Quase uma legua abaixo do povoádo, some-se na terra, nas entranhas do calcáreo. (CARNEIRO, 1934, p. 48-9)

Faz-se menção ao povoado de Catinga do Moura como um lugar que gera muitos mecanismos de sobrevivência, desde empregos em fábricas que produzem doces até trabalhos com gados e em engenhos. As paisagens do distrito de Jacobina que o narrador indica contemplam uma natureza riquíssima e o rio um encantador.

Além de Catinga do Moura, a obra “Furundungo” (1934) também cita a cidade de Petrolina (PE) como um espaço marcado por muitas canoas de pescaria, vapores e barcas nas águas desse espaço social. Quanto Mosquitinho e Furundungo estão indo para Bom Jesus da Lapa, observam aquele local como uma cidade “(...) dona das casinhas brancas” (CARNEIRO, 1934, p. 79). Logo, esses aspectos das paisagens de Campo Formoso, Catinga do Moura e Petrolina e da gastronomia são representações da Bahia presentes nessa produção de Carneiro.

Por fim, o último ponto identificado que mostra as riquezas

existentes no estado da Bahia na produção na obra aqui analisada é a linguagem cotidiana dos protagonistas da história. A língua é um sistema heterogêneo, sofrendo mudanças ao decorrer dos anos. Sendo assim, ela é um sistema não estático no tempo, pois é variável. Em consonância à essa afirmação, para Silva e Sousa (2017, p. 264), “(...) a língua é um espelho pelo qual se pode observar o desenho da sociedade. Esta não é estática, da mesma forma que a língua não é, ambas evoluem constantemente num processo de interação”. Por conseguinte, as ideias desses autores contribuem para compreender como a língua não é homogênea, mas sim um sistema que sempre passa por transformações, assim como a sociedade.

Seguindo essa linha de raciocínio, a obra literária de Antônio Joaquim de Souza Carneiro trouxe as mudanças que muitas palavras sofreram nos últimos anos. Diante disso, com mais de oitocentos termos do “Calão brasileiro”, “Furundungo” (1934) valoriza a linguagem popular e exalta os traços linguísticos dos sujeitos do romance, pois aborda termos como: “apois”, “drumino”, “defronte”, “home”, “bunecrinho”, “oxem”, e dentre outros vocábulos.

Muitos termos do livro são utilizados tanto pelos baianos, como pelos demais brasileiros. Por exemplo, palavra “amoitadas” é uma expressão que Souza Carneiro aponta como frequentemente usada na Bahia e em Sergipe. Além desse o termo “gúinçar” é empregado pela narrativa, sendo um verbo praieiro e baiano.

Assim, quando o narrador fala da linguagem popular, contribuiu-se para demonstrar as riquezas linguísticas presentes no Brasil e na Bahia. Dessa forma, produções com essa ajudam a combater preconceitos linguísticos que se reverberam na sociedade e exaltam a identidade social dos sujeitos através da língua falada por eles.

Em suma, a produção “Furundungo” (1934), do professor Antônio Joaquim de Souza Carneiro, representou a Bahia em diversos aspectos que completam esse estado brasileiro. Nessa ótica, o presente estudo mostrou essa referida região vista na ótica do autor estudado a partir das romarias que acontecem no Santuário de Bom Jesus da Lapa, da gastronomia de Campo Formoso, das paisagens que abrangem a Bahia e da linguagem falada pelos personagens da trama.

Na seção seguinte, serão tecidas as considerações finais desse estudo, objetivando demonstrar a relevância da obra literária de Carneiro para a sociedade e para os baianos.

4. Considerações finais

A Literatura é “(...) a arte da escrita criativa. Ou o conjunto de obras artística de natureza verbal” (SEIXAS, 2003, p. 27). Essa forma de arte abrange algumas características, como por exemplo: um discurso subjetivo e registrar uma viagem exploratória. Sendo assim, a Literatura pode representar o leitor através de uma história.

Sobre essa identificação que uma obra pode causar no apreciador de uma narrativa, Souza Carneiro com sua produção “Furundungo” (1934), representou a Bahia pelas tradições que cercam o estado. Então, essa localidade foi vista na história através das romarias e promessas que são feitas ao Bom Jesus da Lapa. Além disso, o livro referiu-se a Bahia como sendo um local de paisagens e gastronomias encantadoras e oitocentos termos do *Calão Brasileiro* presentes no livro que contribuem para exaltar a linguagem cotidiana falada pelos indivíduos que participam do romance.

Em síntese, a obra literária analisada visibiliza personagens negros, baianos e nordestinos em uma história da década de 1930. O protagonista Furundungo é um homem forte, resistente e querido pelos moradores onde se passa a trama. Assim, tanto o escritor e sua narrativa são de extrema importância para os brasileiros e baianos, haja vista que o livro mostra as riquezas naturais, culturais e as tradicionais do estado da Bahia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTONIO, Joaquim de Sousa Carneiro. *Geni*, 2022. Disponível em: <https://www.geni.com/people/Antonio-Joaquim-de-Sousa-Carneiro/60000003835726638>. Acesso em: 29 dez. 2022.

CARNEIRO, Antônio Joaquim de Souza. *Furundungo*. Adersen: Rio de Janeiro, 1934.

_____. *Meu Menino*. Adersen: Rio de Janeiro, 1934.

_____. *Os mitos africanos no Brasil: Ciência do folk-lóre*. Nacional: São Paulo, 1937.

DWORAK, Pe. Krzysztof. “Glorioso Bom Jesus da Lapa, quero sua atenção.”. Um olhar sobre as cartas dos romeiros do bom Jesus da lapa – Bahia. In: Congresso de Teologia. Diálogo aberto: Teologia &... A reflexão teológica em diálogo com as ciências contemporâneas, 7, 2011, São Paulo. *Anais* [...]. São Paulo: ITESP, 2011, p.1-21. Disponível em:

<https://encurtador.com.br/bsFL2>. Acesso em: 20 mar. 2023.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Miniaurélio século XXI escolar: o minidicionário da língua portuguesa*. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

GIL, Antonio Carlos. Como delinear uma pesquisa bibliográfica. In: _____. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 59-86

LEITE, Gildeci de Oliveira. *Edison Carneiro, Biografemas: poesia, samba e candomblé*. Tese (Doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento) – Universidade Federal da Bahia, Salvador-BA, 2017. p. 01-119.

LISBOA, Yasmin. Livros para mergulhar na literatura baiana. *Estante Virtual*, 2021. Disponível em: <https://blog.estantevirtual.com.br/2021/01/27/livros-para-mergulhar-na-literatura-baiana/>. Acesso em: 20 mar. 2023.

OSWALDO DE CAMARGO. *Literafro*, 2023. Disponível em: <http://www.lettras.ufmg.br/literafro/autores/360-oswaldo-de-camargo>. Acesso em: 20 mar. 2023.

ROSSI, Gustavo. Uma família de cultura: os Souza Carneiro na Salvador de inícios do século XX. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*, São Paulo, p. 81-131, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ln/a/CCpdKf4sZVGmxqLhG8wmtFf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 mar. 2023.

SEIXAS, Cid. Texto literário e texto científico: distinções fundamentais. In: _____. *Os riscos da cabra-cega: recortes de crítica ligeira*. Feira de Santana: UEFS, 2003. p. 27-30

SILVA, Paulo Cesar Garré; SOUSA, Antonio Paulino de. Língua e Sociedade: influências mútuas no processo de construção sociocultural. *Revista Educação e Emancipação*, v. 10, n. 3, p. 260-84, São Luís, 2017. Disponível em: <http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/7726>. Acesso em: 10 maio 2022.

SILVA, Rafaela da Mendes; SANTOS, Francisco Wilton dos. História e Literatura: Jorge Amado e seus escritos literários nos anos 30. *Escritas do Tempo*, v. 3, n. 8, mai-ago/2021 p. 206-224. Disponível em: <https://periodicos.unifesspa.edu.br/index.php/escritasdotempo/article/view/1558>. Acesso em: 11 abr. 2023.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

VASCONCELOS, Cláudia Pereira. Ser-tão baiano: a baianidade e a sertanidade no jogo identitário da cultura baiana. In: Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 4, 2008, Salvador. *Anais [...]* Salvador: UFBA, 2008, p. 1-16. Disponível em: http://www.cult.ufba.br/enecult_2008/14139.pdf. Acesso em: 20 mar. 2023.

Outra fonte:

CIDADES E ESTADOS. IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba.html>. Acesso em: 20 mar. 2023.